

A MODA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE INGLÊS: UMA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL E MULTIMODAL

Autor (1)¹: Yasmin Vitória de Oliveira Martins

Orientador(a)²: Prof. Dra. Daniela Vendramini Zanella

Resumo: Este artigo tem como objetivo demonstrar o potencial da moda como ferramenta pedagógica no ensino de inglês como língua estrangeira. Para isso, considera a moda uma linguagem cultural, social e simbólica capaz de aproximar o processo de aprendizagem da realidade dos estudantes. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamentada na perspectiva sociocultural de Vygotsky, na semiótica social de Kress e na abordagem dos multiletramentos. Foram analisadas teorias clássicas e contemporâneas sobre o ensino de línguas, com o objetivo de identificar os limites das abordagens estruturais ainda presentes em livros e práticas pedagógicas. A partir dessa crítica, propõe-se a utilização da moda como recurso multimodal capaz de promover o engajamento, a criticidade e a construção de significados nas aulas de inglês. Os resultados indicam que a integração entre moda e ensino de línguas favorece a mediação cultural, a leitura crítica e o desenvolvimento de competências sociocomunicativas, o que demonstra alinhamento às diretrizes da BNCC (Brasil, 2017) e às demandas do mundo contemporâneo. Conclui-se que a moda, quando utilizada pedagogicamente, pode ampliar as possibilidades expressivas e comunicativas dos alunos, o que torna o aprendizado mais significativo e contextualizado.

Palavras-chave: moda; ensino de inglês; multiletramentos; linguagem.

¹ Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil, yasminxime123@gmail.com

² Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil, Brasil. E-mail: daniela.zanella@prof.uniso.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0331-545X>

FASHION AS A PEDAGOGICAL TOOL IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING: A SOCIOCULTURAL AND MULTIMODAL PERSPECTIVE

Abstract: This paper aims to demonstrate the potential of fashion as a pedagogical tool in English as a Foreign Language (EFL) teaching, understanding it as a cultural, social, and symbolic language capable of bringing the learning process closer to students' realities. The research is qualitative and bibliographical, grounded in Vygotsky's sociocultural theory, Kress's social semiotics, and the multiliteracies approach. Classical and contemporary theories on language teaching were analyzed to identify the limitations of structural approaches still present in textbooks and pedagogical practices. From this critique, fashion is proposed as a multimodal resource to foster engagement, critical thinking, and meaning making in English lessons. The results indicate that integrating fashion and language teaching enhances cultural mediation, critical reading, and sociocommunicative skills, aligning with the BNCC (Brasil, 2017) guidelines and the demands of contemporary society. It is concluded that fashion, when used pedagogically, may expand students' expressive and communicative possibilities, making learning more meaningful and contextually relevant.

Keywords: fashion; English teaching; multiliteracies; language.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil ainda enfrenta desafios decorrentes da predominância de práticas estruturais centradas na gramática e na tradução. Embora novas abordagens, como a comunicativa e o pós-método, tenham avançado, grande parte das salas de aula ainda mantém uma lógica tradicional que distancia o aprendizado das experiências reais dos alunos. Esse cenário evidencia a necessidade de alternativas pedagógicas capazes de tornar o ensino mais dinâmico, crítico e culturalmente significativo.

Nesse contexto, a moda apresenta-se como um recurso didático capaz de promover o engajamento e a reflexão crítica dos estudantes. Por meio de suas dimensões estética, simbólica e social, a moda permite explorar a língua inglesa em contextos autênticos de uso, o que estimula a leitura, a interpretação e a produção de discursos multimodais. Além disso, ao abordar temas próximos da vivência juvenil, como identidade, consumo e expressão, o professor pode tornar o aprendizado mais significativo e participativo.

Com base nessa problemática, este estudo tem como objetivo geral analisar o potencial da moda como ferramenta pedagógica no ensino de inglês como língua estrangeira e, de forma específica, apresentar os seguintes objetivos:

- a) analisar criticamente o ensino de inglês, de modo a evidenciar a permanência de práticas estruturais e seus limites na formação de sujeitos críticos;
- b) apresentar a moda como recurso pedagógico multimodal e sociocultural capaz de aproximar o aprendizado da realidade cotidiana dos estudantes;
- c) e propor atividades que demonstrem a aplicabilidade da moda como ferramenta didática no ensino de inglês, especialmente nos contextos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada na perspectiva sociocultural de Vygotsky (2007), na semiótica social de Kress e Van Leeuwen (2006) e nos princípios dos multiletramentos. Busca-se articular essas bases teóricas à crítica das metodologias tradicionais, a fim de propor uma reflexão sobre o papel da moda como mediadora de sentidos e promotora de aprendizagens socialmente situadas. Dessa forma, o estudo contribui para o debate sobre práticas pedagógicas inovadoras e culturalmente relevantes no ensino de inglês, alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE INGLÊS E A MODA COMO LINGUAGEM

A compreensão da moda como recurso pedagógico no ensino de inglês como língua estrangeira implica reconhecer seu caráter cultural, social e simbólico, capaz de aproximar a aprendizagem das experiências reais dos estudantes. No entanto, observa-se que, historicamente, o ensino de inglês tem sido marcado por abordagens estruturais, centradas em regras gramaticais e na tradução de sentenças, o que distancia o processo educativo das práticas sociais efetivas (Richards; Rodgers, 2014). Como define Stern (1983, p. 455, apud Richards; Rodgers, 2014, p. 3):

Grammar Translation is a way of studying a language that approaches the language first through detailed analysis of its grammar rules, followed by application of this knowledge to the task of translating sentences and texts into and out of the target

*language. It hence views language learning as consisting of little more than memorizing rules and facts in order to understand and manipulate the morphology and syntax of the foreign language. The first language is maintained as the reference system in the acquisition of the second language.*³

Essa concepção, centrada na manipulação de estruturas, revela uma visão limitada da língua e desconsidera seu caráter social e cultural. Embora novas abordagens tenham buscado superar essas limitações, estudos apontam que o ensino de inglês no Brasil ainda permanece, em muitos contextos, fortemente marcado por essa tradição estrutural (Leffa, 2016).

Nesse contexto, surge a condição de “pós-método”, proposta por Kumaravadivelu (2006), essa perspectiva defende a valorização do contexto específico, da autonomia do professor e da participação ativa do aluno. Como explica Leffa (2021, p. 23), “o pós-método não é a ausência de método, mas uma atitude crítica diante das propostas metodológicas, reconhecendo que o contexto e a realidade local são determinantes na escolha dos caminhos pedagógicos”. Assim, a moda se apresenta como um recurso pedagógico situado, capaz de dialogar com a realidade social dos alunos e favorecer práticas inovadoras, críticas e culturalmente relevantes no ensino de inglês.

Nesse movimento “pós-método”, ganham força propostas alinhadas à pedagogia dialógica, inspirada na pedagogia de Freire e na concepção de linguagem de Bakhtin. Freire (1996) defende que a educação se dá pelo diálogo e pela problematização do mundo vivido, em oposição à transmissão mecânica de conteúdos. Já Bakhtin (1997) entende a linguagem como essencialmente dialógica, pois todo enunciado carrega vozes sociais e responde a outros discursos. Aplicadas ao ensino de línguas, essas concepções atribuem ao professor o papel de mediador e provocador, que instiga a reflexão crítica, estimula a autoria e favorece a construção coletiva de significados. Assim, pedagogias de projetos, integração com a realidade social do estudante e práticas que valorizem sua cultura, como a moda, revelam-se caminhos coerentes para um ensino de inglês que seja, ao mesmo tempo, significativo e que quebre com conceitos cristalizados.

Sob a ótica bakhtiniana, a moda também pode ser entendida como discurso, pois cada peça de roupa ou estilo traz em si um enunciado permeado por vozes sociais. Ao trabalhar esse aspecto discursivo da moda como enunciado no ensino de inglês, o professor oferece aos alunos não apenas vocabulário, mas também a possibilidade de analisar criticamente discursos culturais e de exercitar o uso da língua em contextos de diálogo social.

Segundo Bononi (2024), o vestuário não deve ser reduzido a um mero objeto de consumo, mas reconhecido como recurso didático capaz de favorecer a autoestima, socialização e inclusão, quando utilizado criativamente em práticas escolares. Essa perspectiva dialoga com a abordagem de Kress (1997; 2010), que entende a comunicação como processo multimodal, em que diferentes modos, como imagens, cores, formas e materiais interagem na produção de sentidos. Nesse sentido, a moda, enquanto linguagem visual, oferece um campo fértil para a mediação sociocultural da aprendizagem, pois mobiliza experiências cotidianas que podem ser ressignificadas em sala de aula.

Um exemplo concreto de prática pedagógica ao fazer uso da moda como discurso é o trabalho com propagandas de vestuário em língua inglesa, que reúnem linguagem verbal, visual e simbólica. A análise crítica desses textos multimodais, conforme proposto por Kress e van Leeuwen (2006), possibilita ao aluno desenvolver não apenas competências linguísticas, mas também a capacidade de interpretar sentidos culturais e sociais presentes em representações

³ A Tradução Gramatical é uma maneira de estudar uma língua que aborda o idioma primeiro por meio da análise detalhada de suas regras gramaticais, seguida pela aplicação desse conhecimento à tarefa de traduzir frases e textos de e para a língua-alvo. Assim, entende-se que o aprendizado de uma língua consiste em pouco mais do que memorizar regras e fatos para compreender e manipular a morfologia e a sintaxe da língua estrangeira. A primeira língua é mantida como o sistema de referência na aquisição da segunda língua.

mediáticas. Esse potencial torna-se evidente ao utilizar campanhas recentes, como a da atriz Sydney Sweeney para a American Eagle (2025) e da GAP com o grupo feminino KATSEYE (2025). Esse tipo de prática dialoga diretamente com a BNCC, que ressalta a necessidade de “expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes e possibilita o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea” (Brasil, 2017, p. 487).

A BNCC ainda complementa, ao afirmar que:

Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e nível de proficiência ou domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/invenção e repertório. (Brasil, 2017, p. 487)

Nessa perspectiva, a língua é compreendida como prática social e recurso semiótico que adquire sentido no uso (Kress; Van Leeuwen, 2006; Kress, 2010). Ao trazer elementos do cotidiano, como a moda, o professor aproxima a aprendizagem de contextos significativos, e favorece motivação e engajamento (Bononi, 2024). Essa proposta dialoga com Vygotsky (2007), ao entender a aprendizagem como resultado da mediação social, em atividades coletivas que constroem significados. Assim, o ensino de inglês pode promover não apenas competência linguística, mas também sociocultural e crítica.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e descritivo-interpretativa, voltada à reflexão teórica sobre o ensino de inglês como língua estrangeira. A natureza qualitativa justifica-se pela busca de compreender os fenômenos em sua complexidade social, cultural e educacional, sem recorrer à mensuração numérica. Já a dimensão bibliográfica fundamenta-se no levantamento, leitura e análise crítica de autores clássicos e contemporâneos da área, além de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

3.2 Perspectiva epistemológica

A pesquisa ancora-se na perspectiva sociocultural, baseada principalmente em Vygotsky, Bakhtin e Freire. Parte da compreensão de que a aprendizagem é construída em interação com o outro, mediada por ferramentas culturais e pela linguagem. Nesse sentido, a moda funciona como um mediador cultural, capaz de favorecer a aprendizagem de línguas por meio de práticas sociais. Além disso, este estudo adota para a análise os pressupostos dos multiletramentos e da gramática visual (Kress; Van Leeuwen, 2006; Rojo, 2012), ao entender a linguagem como prática multimodal que integra elementos verbais, visuais e simbólicos. Essa abordagem permite relacionar diretamente a moda às práticas pedagógicas, e valoriza seu caráter cultural e discursivo.

3.3 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados compreendem três etapas principais:

- a) Revisão bibliográfica: Foram analisados autores que discutem diferentes concepções do ensino de línguas, como Richards e Rodgers (2014), que abordam

métodos tradicionais; Stern (1983), que problematiza a centralidade gramatical; Kumaravadivelu (2006), que propõe a condição do pós-método; e Leffa (2021), que traz reflexões sobre a realidade brasileira. Além disso, incorporam-se contribuições de Vygotsky (2007), Bakhtin (2003) e Freire (1996), que ressaltam a importância da dimensão social e dialógica da aprendizagem; de Kress e Van Leeuwen (2006) e Rojo (2012), que discutem multimodalidade, gramática visual e multiletramentos; e de Bononi (2024), que problematiza o uso da moda no contexto escolar. A BNCC (2017) também foi utilizada como documento norteador.

- b) Análise crítica: A literatura foi interpretada a partir dos multiletramentos e da gramática visual, em busca da compreensão acerca do modo em que a moda pode se configurar como linguagem pedagógica, visual e cultural. Essa análise não visa apresentar resultados empíricos, mas sim refletir sobre potencialidades e caminhos possíveis para integrar a moda no ensino de inglês.
- c) Reflexões pedagógicas: A partir da revisão e análise crítica, foram delineadas reflexões sobre a aplicabilidade da moda como recurso pedagógico em contextos de Ensino Fundamental II (EF2) e Ensino Médio (EM), em concordância com as orientações da BNCC (Brasil, 2017). O enfoque é apontar possibilidades didáticas, sem a pretensão de prescrever metodologias fixas, mas de abrir espaço para práticas inovadoras.

3.4 Universo e delimitação

O estudo não se configura como pesquisa de campo, mas como uma investigação teórica. A delimitação concentra-se no ensino de inglês no Brasil, com foco no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, níveis em que a BNCC (Brasil, 2017) prevê a obrigatoriedade da disciplina e enfatiza sua função como língua franca. O recorte temporal prioriza produções acadêmicas publicadas a partir dos anos 2000, sem desconsiderar obras clássicas que permanecem fundamentais para o debate.

3.5 Organização da análise

A análise será organizada em três eixos que estruturam a discussão apresentada no próximo capítulo:

- a) Crítica ao ensino estrutural de inglês, ao destacara as limitações de métodos centrados na gramática e na tradução (Richards; Rodgers, 2014; Stern, 1983);
- b) Potencial da moda como recurso pedagógico sociocultural e multimodal, ao relacionar a moda às concepções de Vygotsky, Bakhtin, Freire, à BNCC (Brasil, 2017) e às reflexões de Bononi (2024);
- c) Proposição de práticas possíveis ao apresentar exemplos fundamentados nos multiletramentos e na gramática visual (Kress; Van Leeuwen, 2006; Rojo, 2012), aplicáveis ao EF2 e ao EM, em consonância com a BNCC (Brasil, 2017).

4 ANÁLISE DIALÓGICA

4.1 Crítica ao ensino estrutural de inglês no Brasil

O ensino de inglês como língua estrangeira, apesar das transformações metodológicas ocorridas ao longo do tempo, ainda carrega uma base estruturalista presente nas práticas pedagógicas centradas na forma e não no uso social da língua. Essa influência se manifesta nas abordagens derivadas do *Grammar Translation Method* e do *Audiolingual Method*, que,

embora historicamente situadas, continuam a marcar materiais e práticas contemporâneas de ensino.

Como explicam Richards e Rodgers (2014), o *Grammar Translation* consiste em "uma forma de estudar uma língua que se inicia pela análise detalhada das regras gramaticais, seguida da aplicação desse conhecimento à tradução de sentenças e textos" (Richards; Rodgers, 2014, p. 5), sendo a aprendizagem entendida como o domínio da morfologia e da sintaxe da língua-alvo. Essa concepção instrumental da linguagem reduz a comunicação a um exercício de correção formal e ignora seu caráter social e interacional. O método *Audiolingual*, que surgiu posteriormente, manteve o foco no treino estrutural, substituiu a tradução por repetições e padrões orais, mas sem romper com a lógica de memorização e controle linguístico

A predominância dessas práticas estruturais no ensino de inglês no Brasil foi discutida por Leffa (2016; 2021), que denuncia a ausência de contextualização social e cultural nas propostas metodológicas importadas. O autor, Leffa observa que muitos materiais didáticos são construídos sem considerar adequadamente as realidades locais dos estudantes, de modo que as concepções teóricas acabam descoladas da prática específica de cada contexto. Essa crítica ecoa as reflexões de Kumaravadivelu (2006), cuja proposta de pós-método desafia a centralidade de modelos universais e defende a autonomia docente e a adequação contextual como pilares do ensino significativo.

Entretanto, ao analisar materiais didáticos utilizados no ensino de inglês contemporâneo, como *English File* (Oxford) e *Headway* (Oxford), percebe-se que esses livros ainda se apoiam fortemente em práticas estruturalistas. As seções denominadas "*Grammar Bank*", "*Language Focus*" e "*Practice*", por exemplo, enfatizam a manipulação de formas linguísticas e a correção de estruturas, com pouca ou nenhuma relação com o contexto de uso real da língua. Mesmo quando há simulações comunicativas se limitam a diálogos artificiais e não voltados para uso social.

Essa estrutura metodológica revela um problema que Richards e Rodgers (2014) abordam como a dificuldade de romper com a lógica estruturalista na prática docente, onde materiais e aulas podem adotar uma aparência comunicativa que não se concretiza em atividades de interação e construção de sentido (Richard; Rodgers, 2014, p. 64-65). Os princípios de interação, construção de sentido e diálogo são mencionados nos discursos metodológicos, porém não se concretizam nas atividades propostas. Falta, assim, uma real incorporação de perspectivas socioculturais que entendam a linguagem como prática social e como forma de mediação entre sujeitos e contextos.

Ao considerar Bakhtin, Freire e Vygotsky, essa crítica ganha densidade teórica. Para Bakhtin (1997), toda linguagem é essencialmente dialógica: ela nasce do encontro entre vozes sociais e se realiza na interação. Freire (1996), por sua vez, rejeita o ensino bancário, que reduz o aluno a mero receptáculo de conteúdos, e propõe uma educação dialógica, na qual "a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir "conhecimentos" e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação "bancária", mas um ato cognoscente" (p. 39). Já Vygotsky (2007) entende a aprendizagem como processo mediado socialmente, no qual o desenvolvimento cognitivo ocorre na interação com o outro e com as ferramentas culturais disponíveis.

Essas perspectivas convergem para uma crítica contundente ao ensino de inglês ainda pautado na repetição e na fragmentação linguística. Quando o foco recai sobre a estrutura, a língua perde seu caráter de prática social e cultural, afastando o aluno da experiência de uso significativo. Assim, a aprendizagem torna-se um processo descontextualizado, que reforça a ideia de correção e erro, em vez de promover a autoria discursiva.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) destaca essa crítica ao propor que o ensino de línguas estrangeiras no Brasil deve "expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior

consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea” (p. 486). Ao substituir as noções de “erro” e “proficiência” por conceitos como “inteligibilidade” e “repertório”, a BNCC aproxima-se de uma concepção de linguagem como prática social e plural, em consonância com as teorias socioculturais e os estudos de multiletramentos (Kress; Van Leeuwen, 2006; Rojo, 2012).

Pode-se afirmar que, mesmo com as mudanças nos discursos sobre o ensino de línguas, muitas práticas ainda mantêm características tradicionais, nas quais o aluno é visto principalmente como alguém que reproduz estruturas linguísticas. Essa situação mostra que, apesar de se falar em abordagens comunicativas, ainda há uma distância entre o discurso e uma real transformação na forma de ensinar línguas. Em outras palavras, observa-se uma espécie de “modernização superficial”, em que o modelo estrutural continua presente, apenas com uma nova aparência.

Essa reflexão conduz à próxima parte desta análise, que aborda a moda como recurso pedagógico multimodal e sociocultural, uma proposta alinhada aos estudos dos multiletramentos e da gramática visual, que busca ampliar as possibilidades críticas e criativas no ensino de inglês.

4.2 O potencial da moda como recurso pedagógico multimodal

A moda constitui-se como um recurso pedagógico capaz de articular linguagem, identidade, cultura e práticas sociais, alinhando-se às perspectivas socioculturais e aos estudos de multiletramentos. Por seu caráter simbólico e pela forte presença no cotidiano dos estudantes, ela oferece oportunidades de aprendizagem que conectam a língua inglesa a práticas reais de produção de sentidos.

Sob a ótica de Vygotsky (2007), a aprendizagem é um processo mediado socialmente, em que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação entre sujeitos e ferramentas culturais. A moda, enquanto prática cultural e simbólica, pode atuar como um desses mediadores, promovendo a aprendizagem de língua inglesa a partir de situações reais e significativas. Ao trabalhar com roupas, estilos, campanhas ou discursos midiáticos, o professor cria um espaço de mediação entre o universo linguístico e o cotidiano do aluno, tornando o processo de aprendizagem mais contextualizado e relevante.

Esse foco na realidade do aluno é um princípio central na educação problematizadora proposta por Freire (1996), que defende que a prática educativa precisa partir do contexto do educando. Nesse sentido, trazer a moda para a sala de aula implica reconhecer o estudante como sujeito histórico e cultural, inserido em práticas sociais que produzem sentidos. Em vez de impor conteúdos descontextualizados, o professor pode propor atividades que problematizem questões de identidade, consumo, gênero, pertencimento e expressão de temas intrinsecamente ligados ao universo da moda. Essa abordagem dialoga com o princípio freiriano, em que o ensino de língua estrangeira se converte em um exercício de leitura crítica do mundo.

Bakhtin (1997) oferece sustentação teórica adicional ao compreender a linguagem como essencialmente dialógica e permeada por vozes sociais. Nessa perspectiva, a moda pode ser interpretada como discurso, isto é, como um sistema de signos que expressa valores, ideologias e posicionamentos sociais. Cada peça de roupa ou tendência carrega um “enunciado” (Bakhtin, 1997) que reflete e responde às vozes de seu tempo. Trabalhar com a moda no ensino de inglês, portanto, é possibilitar que o aluno analise discursos visuais e verbais de forma crítica, e compreenda as relações entre linguagem, poder e cultura.

A proposta dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que defende o desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas vinculadas às práticas sociais e culturais. A BNCC enfatiza a necessidade de “expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes”, de modo que compreendam “as funções e os usos do inglês na sociedade contemporânea” (p. 486). Assim, ao explorar a moda

como linguagem multimodal, o ensino de inglês atende à orientação curricular de promover práticas discursivas situadas e culturalmente significativas.

Nesse contexto, os estudos de Kress e Van Leeuwen (2006) sobre a gramática visual oferecem uma base sólida para compreender a moda como texto multimodal. Para esses autores, a comunicação contemporânea é “multimodal por natureza”, ao envolver a combinação de modos semióticos diversos como imagem, cor, forma, tipografia, som e movimento, que se articulam para construir significados. A moda, portanto, constitui-se como linguagem visual complexa, na qual o corpo, a roupa e a estética se tornam portadores de mensagens. Gunther Kress (2010) argumenta que cada modo possui um potencial semiótico distinto, mas que todos se combinam para produzir sentidos que são sempre socialmente situados.

Em complemento a essa perspectiva, Rojo (2012) defende que o ensino deve incorporar práticas de multiletramentos que envolvam a leitura crítica de textos multissemióticos. Ao analisar campanhas de moda, editoriais ou vídeos promocionais em língua inglesa, o aluno não apenas amplia seu vocabulário, mas também desenvolve competências críticas e interpretativas, ao reconhecer os valores e discursos que circulam nos textos visuais. Essa abordagem amplia a noção de letramento e a conecta com práticas culturais contemporâneas, como o consumo e a representação de identidades.

Bononi (2024) reforça essa perspectiva ao argumentar que o vestuário deve ser visto como mais do que um objeto de consumo, ao ser capaz de se tornar um recurso didático de alto valor, além de ser simbólico e inclusivo. Ao incorporar a moda como linguagem pedagógica, o professor possibilita experiências de aprendizagem que valorizam a diversidade e a expressão individual. Essa integração de estética, identidade e língua estrangeira cria oportunidades para que o estudante participe ativamente da construção de significados, e relacione o aprendizado da língua inglesa com experiências pessoais e coletivas (Bononi, 2024).

Além disso, a moda oferece um campo fértil para o trabalho com o vocabulário temático, descrições, narrativas e análises discursivas, sempre a partir de uma abordagem crítica e contextualizada. Atividades como a análise de campanhas publicitárias, o estudo de estereótipos culturais em editoriais de moda ou a criação de projetos autorais (como desfiles temáticos ou catálogos multimodais) permitem exercitar o inglês de forma criativa e reflexiva. A moda, nesse sentido, atua como ponte entre o mundo globalizado e a realidade local do estudante, em consonância com o princípio vygotskiano da mediação social da aprendizagem.

Assim, o ensino de inglês fundamentado na perspectiva sociocultural e nos multiletramentos não se limita a transmitir estruturas linguísticas, mas busca promover práticas significativas e dialógicas. A moda, ao ser inserida nesse contexto, amplia as possibilidades de interação, leitura crítica e autoria, e transforma a sala de aula em espaço de produção cultural.

Em síntese, compreender a moda como recurso pedagógico multimodal significa reconhecer que o ensino de inglês pode dialogar com a cultura visual e simbólica dos estudantes. Esse diálogo rompe com a tradição estruturalista e inaugura um espaço de aprendizagem que é, simultaneamente, estético, crítico e social. O próximo eixo desta análise se dedicará à proposição de práticas possíveis para o ensino de inglês a partir dessa abordagem, ao articular os princípios dos multiletramentos e da gramática visual em contextos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

4.3 Proposição de práticas possíveis para o ensino da língua inglesa

A partir das reflexões apresentadas nos eixos anteriores, este terceiro momento busca propor práticas pedagógicas que integrem o ensino da língua inglesa à realidade sociocultural dos estudantes e considerem a moda como linguagem e forma de mediação cultural. As propostas fundamentam-se nos pressupostos da perspectiva sociocultural (Vygotsky, 2007; Bakhtin, 1997; Freire, 1996) e nos estudos dos multiletramentos (New London Group, 1996;

Rojo, 2012; Kress; Van Leeuwen, 2006), que compreendem a linguagem como prática social, multimodal e ideológica.

Nesse sentido, as atividades propostas têm como objetivo principal promover o uso da língua inglesa em contextos significativos, incentivar a autoria, a criticidade e a produção de sentidos por meio de práticas criativas e colaborativas. Mais do que reproduzir estruturas linguísticas, o aluno é convidado a agir discursivamente, ao explorar a língua como instrumento de expressão e reflexão sobre o mundo.

4.3.1 Proposta 1: Criação de camisetas autorais com slogans em inglês

Uma proposta de atividade que integra a língua como ferramenta social, visual e crítica consiste na criação de camisetas estampadas com frases autorais em inglês. Inicialmente, o professor pode apresentar a coleção da Dior “*We Should All Be Feminists*” conforme a fotografia abaixo, discutir o impacto cultural de seus slogans e a relacionar moda, discurso e identidade. A partir dessa contextualização, os alunos são convidados a elaborar, em grupos ou individualmente, mensagens inspiradas em suas próprias vivências, valores e posicionamentos sociais.

4.3.1 FOTOGRAFIA 1



Fonte: (Dior primavera, 2018); Foto: Victor VIRGILE/Gamma-Rapho via Getty Images <https://www.wmagazine.com/story/dior-feminist-slogan-tee-paris-fashion-week>

Cada participante deve justificar, oralmente ou por escrito, as escolhas linguísticas de seu slogan, por exemplo, o uso de verbos de ação, adjetivos expressivos ou substantivos simbólicos, além de explicar o contexto e o propósito comunicativo de sua frase. O processo culmina na apresentação das camisetas em um pequeno desfile ou exposição multimodal, no qual os estudantes podem compartilhar seus significados e interagir criticamente com os discursos uns dos outros.

Essa proposta baseia-se nos multiletramentos (Rojo, 2012; New London Group, 1996), que valorizam práticas pedagógicas ligadas à leitura e à produção de textos multimodais. Segundo Rojo (2012), a aprendizagem deve envolver o “uso de múltiplas linguagens e modos de significação” (p. 37) e promover o desenvolvimento da criticidade e da consciência cultural. Ao considerar a moda como forma de linguagem e expressão social (Hatadani, 2024), a criação de slogans em inglês possibilita ao estudante exercitar a língua de modo criativo, crítico e

situado, em consonância com a BNCC (Brasil, 2017), que propõe “ampliar os repertórios linguísticos e culturais dos alunos” (p. 486).

4.3.2 Proposta 2: Análise crítica de campanhas de moda internacionais

Outra prática possível é a análise crítica de campanhas publicitárias de moda em língua inglesa, como as da *American Eagle* ou *GAP*. O objetivo é desenvolver a leitura multimodal e a interpretação discursiva e observar como a língua, as imagens e os elementos visuais constroem sentidos culturais e ideológicos.

4.3.2 FOTOGRAFIA 1



Fonte: (American Eagle, 2025); Sydney Sweeney para campanha da marca *American Eagle*

4.3.2 FOTOGRAFIA 2



Fonte: (GAP, 2025); KATSEYE em imagem promocional. Imagem: Divulgação GAP

Durante a atividade, os alunos podem identificar recursos linguísticos (*slogans*, adjetivos, construções persuasivas), visuais (cores, enquadramentos, gestos) e simbólicos (representações de gênero, etnia ou classe social). Essa análise promove a compreensão da moda como discurso, no sentido bakhtiniano de que todo enunciado é socialmente situado, e estimula a reflexão crítica sobre padrões e valores disseminados pela mídia.

De acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), textos visuais, como campanhas e anúncios, são sistemas complexos de significação que exigem uma leitura socialmente contextualizada. Ao explorar essas dimensões no ensino de inglês, o aluno não apenas aprende o vocabulário e as estruturas da língua, mas também desenvolve a capacidade de interpretar o mundo de forma crítica e consciente.

4.3.3 Proposta 3: Projeto “Moda e Identidade” narrativas visuais em inglês

Como culminância das atividades anteriores, propõe-se o projeto “Moda e Identidade”, no qual os estudantes produzem uma narrativa multimodal em inglês e articulam texto, imagem e som. Essa narrativa pode ser apresentada em formato de vídeo, portfólio digital ou painel expositivo, contanto que vise explorar como o vestuário expressa identidades individuais e coletivas.

Inspirada nas concepções de Vygotsky (2007), essa proposta enfatiza a aprendizagem colaborativa e o papel do outro como mediador na construção de sentidos. Ao discutir o modo como a moda comunica pertencimentos e valores culturais, o aluno ressignifica a língua inglesa como meio de participação social e de produção de conhecimento e abre caminhos para refletir sobre os impactos dessa prática na formação crítica e cultural dos estudantes.

Conforme Bononi (2024), o uso pedagógico da moda pode favorecer a autoestima, a socialização e a inclusão e cria espaços de aprendizagem mais diversos e sensíveis às realidades dos estudantes. O projeto, portanto, pode promover a integração entre linguagem, cultura e identidade e demonstra o potencial da moda como prática educativa e discursiva.

Essa articulação também abre possibilidades para investigar como tais práticas podem se expandir em projetos interdisciplinares, fortalecer os multiletramentos e preparar o terreno para reflexões futuras sobre inovação pedagógica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, buscou-se sintetizar os principais resultados alcançados e refletir sobre o alcance do objetivo proposto. O trabalho teve como destaque demonstrar o potencial da moda como recurso pedagógico no ensino de Inglês como Língua Estrangeira (ILE), ao entendê-la como linguagem cultural, social e simbólica capaz de favorecer a criticidade, a criatividade e a relevância social no ambiente escolar.

A pesquisa partiu da crítica às abordagens estruturais de ensino de línguas, historicamente centradas na repetição e na tradução de estruturas gramaticais (Richards; Rodgers, 2014). Como demonstrado, mesmo após a emergência de novas perspectivas, como o pós-método (Kumaravadivelu, 2006) e as abordagens comunicativas, o ensino de inglês ainda mantém traços do paradigma tradicional em muitos contextos brasileiros (Leffa, 2021).

Essa constatação indica que a hipótese central do trabalho, de que a moda por seu caráter simbólico, social e multimodal, pode funcionar como um mediador cultural no ensino de inglês, se mostra capaz de favorecer práticas de multiletramentos e promover a participação crítica dos estudantes.

Os resultados teóricos apontaram que a possível integração da moda ao ensino de línguas se encontra respaldo na perspectiva sociocultural de Vygotsky (2007), para quem a aprendizagem se constrói por meio da interação e da mediação de ferramentas culturais.

Assim, ao incorporar práticas relacionadas à moda, como o estudo de campanhas publicitárias, editoriais, vídeos ou produções autorais, o professor pode criar oportunidades para que os alunos desenvolvam não apenas competências linguísticas, mas também competências socioculturais e críticas. Esse processo dialoga com a concepção da BNCC (Brasil, 2017), que defende que o desenvolvimento de repertórios linguísticos e multisemióticos, possibilita a leitura crítica das práticas culturais contemporâneas.

Além disso, o estudo apontou que a moda, quando abordada pedagogicamente, aproxima o ensino de inglês das realidades e interesses juvenis, conforme apontam Bononi (2024) e Kress (2010). A partir da semiótica social e da gramática visual, foi possível compreender a moda como texto multimodal e espaço de construção de significados, o que potencializa a aprendizagem da língua em contextos de uso autênticos e culturalmente situados.

Entretanto, reconhece-se que esta pesquisa, de natureza bibliográfica, apresenta limitações. A ausência de uma investigação empírica impossibilitou observar na prática o impacto do uso da moda no ensino-aprendizagem da língua inglesa. Dessa forma, abre-se um novo campo para pesquisas futuras que explorem a aplicação concreta das propostas aqui discutidas, seja por meio de pesquisas-ação, estudos de caso ou projetos interdisciplinares que articulem língua, cultura e multimodalidade.

Em síntese, este trabalho ressalta a moda não deve ser vista como tema superficial, mas como linguagem complexa e potente para o ensino de línguas. Integrar a moda ao ensino de inglês significa ir além da reprodução de estruturas formais, ao transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, criação e reflexão crítica. Fundamentada nos princípios dos multiletramentos e na perspectiva sociocultural de Vygotsky, a proposta demonstra que aprender uma língua é também aprender a interpretar e ressignificar o mundo. Espera-se que esta pesquisa inspire professores a explorar as linguagens culturais e midiáticas dos estudantes e a tornar o ensino de inglês uma prática mais significativa, participativa e conectada à vida social contemporânea.

5 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).

BONONI, Juliana. **Moda e escola: o uso das roupas como recurso didático**. 2024. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

HATADANI, Paula da Silva. **A linguagem visual aplicada à ilustração de moda: um quadro teórico a partir da integração entre os campos do letramento visual e do design**. 2024. Tese (Doutorado em Design) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2024.

KRESS, Gunther. **Before writing: rethinking the paths to literacy**. London: Routledge, 1997.

KRESS, Gunther. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. London: Routledge, 2010.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, Cambridge, MA, v. 66, n. 1, p. 60-92, Spring 1996.

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **English File: Intermediate Student's Book**. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2020.

SOARS, Liz; SOARS, John. **Headway: Intermediate Student's Book**. 5th ed. Oxford: Oxford University Press, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.